

# Um percurso de vida

Celebrar meio século é comemorar um percurso de vida que já possui um número significativo de gestos, escolhas e realizações. Isso acontece com as pessoas, mas também com as organizações. São 50 anos. Haverá melhor ocasião para pensar e celebrar o que somos, o passado que agora recordamos e o sentido do que seremos? Embora a vida do STEE não se expresse apenas nestas celebrações, estas reforçam a identidade que soubemos construir e o pioneirismo da resposta inclusiva que queremos dar. Agradecer a dedicação e dinâmica de todo o fantástico pessoal que trabalha no STEE, aqueles (pessoas, entidades e instituições) que deram e dão o seu contributo para a qualidade do serviço prestado e ao Diário de Notícias que disponibiliza, no dia 25 de cada mês, este espaço. O futuro será certamente marcado pela continuidade, pela ousadia, pela credibilidade, pela INCLUSÃO e pela vontade de servir melhor.

**Marco Gomes**

*Diretor Regional de Educação*



## Aconteceu...

No passado dia 18, o Serviço Técnico de Educação Especial realizou uma atividade de intercâmbio com o Colégio Infante D. Henrique, no Complexo das Piscinas Olímpicas do Funchal na Penteada, envolvendo 30 alunos e onde foi notória a cumplicidade entre todos os intervenientes.

## Brevemente...

Inauguração de um equipamento terapêutico – Piscina de Bolas – na sala Snoezelen do STEE, no dia 31 de janeiro, pelas 15 horas, patrocinada pelo 'Madeira Medical Center' e pela 'Good Luck Tours, viagens e turismo', que contará com a presença do Secretário Regional de Educação e do Diretor Regional de Educação.

## Factos e Números

## Curiosidades...

**36** é o número de atividades delineadas pelo Serviço Técnico de Educação Especial para assinalar, durante o ano de 2018, o seu percurso de 50 anos.

N.º de alunos **25**

Projeto pioneiro em Portugal desde 1968

Registo de atividade do STEE, anos 70



**50** Anos  
1968-2018  
Serviço Técnico  
Educação Especial [STEE]  
Quinta do Leme

Região Autónoma da Madeira  
Governo Regional  
Secretaria Regional de Educação

DIÁRIO de Notícias

n.º 1  
janeiro 2018

**STEE (Quinta do Leme). Passaram 50 anos. E agora? (I)**

Mês de janeiro! Tempo de projetar o novo ano, revisitando o passado que, por algum motivo, torna significativo o presente. Neste caso, é tempo de fazer memória de um acontecimento que remonta a novembro de 1968, data em que, em Santo António, freguesia enclausurada entre o horizonte da serra e do mar, foi criado o Centro de Educação Especial da Madeira – Internato da Quinta do Leme, destinado a crianças com problemas de cognição.

Confesso que falar da Quinta do Leme é desenrolar o fio da memória, na evocação de reminiscências da infância, que me transportam às idas e vindas entre a minha casa e a cidade, nos horários que, passando por aquela zona, nos patenteavam com o edifício da Quinta apalaçada, sobranceira a uma frondosa pinheira.

Num exercício de equidistância, tecido entre recordação e reflexão, retomo o olhar de criança, impedido de se encantar com a imponência do edifício, porque encadeado pelo fantasma estigmatizante da diferença, personificado nas ameaças dirigidas, sobretudo, aos rapazes da vizinhança: “se te portas mal, interno-te na Quinta do Leme”. E, assim, o “lado de dentro do muro”, tão desconhecido, quanto temível, pautava o imaginário social dos menos esclarecidos da época, acentuando atitudes de exclusão.

Aqueles meninos da Quinta do Leme tinham abandonado escolas que, não estando à altura de responder aos seus problemas, insucessos e (maus) comportamentos, os encaminhavam para a instituição.

Em contrapartida, ali, intramuros, eles encontravam o antídoto para a sua ameaçada condição: pessoas, proximidade, métodos, tempo, dedicação, educação, cuidados de saúde e de higiene, numa indizível intervenção multifacetada, ajustada e competente, protagonizada por diferentes profissionais.

Era a época das escolas especiais. Depois, vieram outros tempos, outros modos, outros nomes, outros ideários. Ainda assim, os meninos com problemas afluíam à Quinta do Leme. E continuavam a ser acolhidos, de modo excepcional, por profissionais que os olhavam para além dos diagnósticos e, numa entrega altruísta e abnegada, os acolhiam com um misto de sabedoria e de afeto, lutando para que saíssem dali escolarizados, bem formados e melhores pessoas.

**Maria José de Jesus Camacho**

*Docente Especializada em Educação Especial*